

Recomendação

Escolha não usar antibióticos quando não são necessários e não os manter por mais tempo do que o necessário.

Justificação

Na presença de choque séptico ou face ao diagnóstico claro de infeção bacteriana grave, o antibiótico deve ser iniciado nas primeiras horas, mas quando o doente não apresenta disfunção orgânica e o diagnóstico de infeção não é certo, é possível e adequado optar por uma estratégia de omissão de início de terapêutica antibiótica e vigilância. Uma vez iniciada terapêutica antibiótica, ela deve ser reavaliada pelo menos diariamente e os antibióticos devem ser suspensos logo que possível, sendo que são raras as situações em que a terapêutica antibiótica adequada deve ser prolongada por mais de 7-8 dias.

A informação apresentada nesta recomendação tem um propósito informativo e não substitui uma consulta com um médico. Caso tenha alguma dúvida sobre o conteúdo desta recomendação e a sua aplicabilidade no seu caso particular, deve consultar o seu médico assistente.

Bibliografia

- ECDC (2019). ECDC point prevalence survey of health-care-associated infections and antimicrobial use in european acute care hospital: 2016-2017 (preliminary results). Available at <https://www.oecd.org/health/health-systems/AMR-Tackling-the-Burden-in-the-EU-OECD-ECDC-Briefing-Note-2019.pdf>
- Plachouras D, Hopkins S. Cochrane Database of Systematic Reviews. Antimicrobial stewardship: we know it works; time to make sure it is in place everywhere. Version published 09 February 2017. doi: 10.1002/14651858.ED000119
- Davey P, Marwick CA, Scott CL, Charani E, et al. Cochrane Database of Systematic Reviews. Interventions to improve antibiotic prescribing practices for hospital inpatients. Version published: 09 February 2017. doi:10.1002/14651858.CD003543.pub4 - Timsit JF, Bassetti M, Cremer O, Daikos G, de Waele J, Kallil A, Kipnis E, Kollef M, Laupland K, Paiva JA, Rodríguez-Baño J, Ruppé E, Salluh J, Taccone FS, Weiss E, Barbier F. Rationalizing antimicrobial therapy in the ICU: a narrative review. Intensive Care Med 2019; 45:172–189

Uma recomendação de:

Colégio da Especialidade de Medicina Intensiva da Ordem dos Médicos

Recomendação subscrita por:

Colégio da Especialidade de Nefrologia da Ordem dos Médicos